

Plenário vazio, um tema permanente

Ricardo Hollanda

"Estamos tendo dificuldades no palanque com o eleitorado que nos acusa de gigolôs do dinheiro público", queixou-se esta semana o deputado França Teixeira (PMDB-BA) ao retornar da campanha na Bahia. A ele se juntam as vozes de outros parlamentares que protestam pelo fato de estarem sendo acusados pelo eleitorado de omissos, relapsos, empreguistas e peculatórios.

Para alguns, como o presidente do Senado, senador José Fragelli, (PMDB-MS) a culpa é toda da imprensa", que não diz a verdade sobre os fatos". No entanto, a ausência de parlamentares em plenário é uma constante, principalmente neste semestre eleitoral. Recebendo salários que variam de 15 a 40 mil cruzados mensais, os congressistas teriam a obrigação (com seu eleitorado) de comparecer ao plenário ou pelo menos ao Congresso para fazer jus ao pagamento. Mas alguns, como o deputado Marcelo Medeiros (PMDB-RJ), Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Paulo Maluf (PDS-SP), são gajeiteiros conhecidos.

Maluf, desde que assumiu o mandato, em 83, vem sendo candidato a algum cargo. Primeiro foi à Presidência da República e, agora, ao governo de São Paulo. Por isso, esporadicamente ele transita pelos corredores do Congresso. Medeiros, já com vários mandatos, é um desconhecido. Hoje está de licença. O paulista Felipe Cheidde foi visto no plenário raríssimas vezes. Num dos esforços concentrados do semestre passado, ou seja, no final do seu último ano de mandato, o Deputado peemedebista enfim veio à Brasília. Durante a sessão teve uma dúvida e um colega mandou que ele fosse esclarecê-la com o conhecido secretário-geral da Mesa, Paulo Affonso, Martins. Com ar de perdido, Cheidde subiu à Mesa e perguntou, para surpresa dos parlamentares e funcionários que estavam lá: "Quem é o Paulo Affonso"?

O vencimento dos parlamentares tem uma parte fixa e outra variável, o jeton. Quem comparece diariamente ao Congresso recebe o salário integral: 40 mil cruzados. Quem não vem perde muito dinheiro, fica com apenas 15 mil cruzados. Entre as vantagens que



Os parlamentares estão em campanha, mas continuam recebendo todas mordomias

cada parlamentar tem, está um auxílio transporte de 14 mil cruzados para os deputados ou de um carro com motorista para senadores. O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, explicou que fica mais barato para os cofres públicos pagar a verba de auxílio do que manter um carro e motorista para cada um dos 479 deputados.

Recebem ainda um apartamento funcional em Brasília, um gabinete com secretária, contínuo e auxiliar (para deputados) e seis funcionários (senadores), quatro passagens aéreas nacionais, além de todo o material administrativo de que necessitam. Cada deputado tem uma cota mensal de mil cópias xerox e duas mil separadas. Já os senadores podem se utilizar livremente das máquinas xerox, além de poderem mandar imprimir uma quantidade limitada de livretos ou cartazes na Gráfica do Senado, que trabalha ainda para os ministérios, presidência da República, Câmara, além de outros órgãos federais e estaduais.

Sobre a ausência de parlamentares no Congresso, o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto, justifica, dizendo que, "nesse semestre", a culpa é da campanha eleitoral. Quanto à

acusação de França Teixeira, (um dos mais ausentes) de que as sessões da Câmara estavam sendo uma "farsa", o pedessista retrucou: "Ele não vem nunca aqui. Então é muito fácil falar isso". Detentor de quatro mandatos como Deputado Federal e um como Deputado Estadual, Amaral Netto, acha que o salário de 40 mil cruzados é baixo. Explicou que, para entrar na política, o congressista teve de abandonar a carreira profissional, onde recebia muito mais dinheiro. "Deputado não é empregado. Nós não temos um salário, mas sim uma ajuda de custo", argumentou.

O Congresso conta hoje, em seus quadros, com 8.600 funcionários para os trabalhos de suporte legislativo. Deste total, 5.400 pertencem só ao Senado. O diretor-geral do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, explicou que, boa parte deles, quase dois mil, trabalha na Gráfica e no Prodasen, fazendo trabalhos para diversos órgãos federais, além do próprio Congresso.

O presidente do Senado, senador José Fragelli, desmentiu que com a aprovação das resoluções 149 e 150 sejam contratados 770 novos funcionários, numa reedição do "trem da

alegria". Zagonel se une a ele no desmentido. Explicam que não vai ocorrer qualquer nova contratação. "São funcionários antigos, com seis ou oito anos de Casa" — justificou-se Fragelli.

Ao ser indagado sobre a ausência dos parlamentares nas sessões da Câmara e do Senado, o Senador irritou-se: "Quem é que vocês (a imprensa) querem que se eleja?" — aludindo ao fato da campanha eleitoral já estar sendo disputada acirradamente pelos candidatos à reeleição, além daqueles que pretendem chegar ao mandato aplicando fortunas na campanha.

Tanto o Senado como a Câmara pretendem fazer ainda este ano concursos públicos para várias categorias. Os editais devem ser publicados nos jornais ainda esta semana. O Senado abrirá 18 vagas para taquígrafo, mas o diretor-geral salienta que só serão aceitos candidatos com nível superior completo. A Câmara terá concurso para técnico de material e patrimônio (36 vagas para economistas, administradores de empresa e estatísticos), com salário inicial de 12 mil cruzados.